

Ronaldo Fraga



*

Ronaldo Fraga é formado em moda pelo curso de estilismo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pós-graduado pela Parsons School of Design de Nova York, Ronaldo Fraga vive em Belo Horizonte (MG), é designer de moda da marca homônima e desenvolve projetos diversos em diferentes regiões do Brasil. Suas criações integram exposições, filmes e livros e foram apresentadas em diferentes países. É autor do livro “Moda, Roupas e Tempo: Drumond selecionado e ilustrado por Ronaldo Fraga” e “Caderno de Roupas, Memórias e Croquis”.

Fig 1. Cidade sonâmbula _2014

Foto: Agência Fotosite



Fig 2. Cidade sonâmbula _2014

Foto: Agência Fotosite

Os desfiles de Ronaldo Fraga estabelecem diálogos entre questões contemporâneas, corpos, roupas e imagens. Debate temas e problemáticas sociais e políticas. Nestas imagens, aparecem as coleções “Cidade Sonâmbula”, “Re-existência”, “Guerra e Paz”, El Dia Que Me Quieras e Colina da Primavera, que discutem especulação imobiliária e desenvolvimentismo, conflitos globais e movimentos de refugiados, autoritarismo e conservadorismo brasileiros, preconceito, homophobia e transfobia, guerras culturais e religiosas. Isso sem deixar de celebrar as belezas mais diversas, os encontros, a amizade, o amor, a música e a festa.

Fig 3. Re-existência_2016

Foto: Agência Fotosite





Fig 4. Guerra e Paz 1_2019

Foto: Agência Fotosite



Fig 5. Guerra e paz grupo_2019

Foto: Agência Fotosite



Fig 6.1. El día que me quieras_2016

Foto: Agência Fotosite

Querido Ronaldo Fraga

Ontem, outra vez, você me transformou. Me lembrou aquilo que a personagem Agrado (de Pedro Almodovar, em *Todo Sobre Mi Madre*) nos disse uma vez: “não tem nada a ver com ‘ser você mesmo’. Ser autêntico é viver o mais próximo possível do seu sonho”. Ser autêntico é inventar, a partir do desejo.

Agradeço, amado amigo, porque n’El día que me quieras, você não foi apenas político. Você foi clínico. O mundo está doente de exacerbação de ódio e de preconceitos. E você expôs uma ferida, não sem cuidar dessa grande dor, ao deslocar modos de olhar, de ver, de sentir, de (r)existir.

É disso que se trata.

Fora a belíssima homenagem às mulheres transexuais muito maravilhosas, você celebrou para todes que ali estavam, o desejo ancestral de ser pleno, o desejo latente de ser múltiplo, o desejo de outrar-se, que em nós se dobra dia a dia, sem transparência.

A coleção *El día que me quieras* fez emergir uma ressonância improvável num desfile de roupas. Nossos inconscientes dançaram ali. Por isso choramos tanto, para além da beleza dos bandolins e das intensidades encorpadas no palco. Tudo se espalhou. E transbordou. E como não? E por que não dizer, que o mundo respira mais quando você costura as subjetividades assim?

Muito amor envolvido. E bordado também. Seguimos!

k



Fig 6.2. El día que me quieras_2016

Foto: Agência Fotosite



Fig 7. Colina da Primavera_2018

Foto: Agência Fotosite